



Percepções sobre a capoeira em cursos de licenciatura em Educação Física nas regiões norte e noroeste fluminense

Perceptions about capoeira in licensing courses in physical education in the north and northwest regions state of Rio de Janeiro

Percepciones sobre la capoeira en cursos de educación física en las regiones norte y noroeste del estado de Rio de Janeiro

Rafael de Souza Willemen¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)

Emerson da Mota Saint´Clair²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)

Samara Moço Azevedo³

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

RESUMO

A capoeira está presente na história e na cultura brasileiras, sendo reconhecida como patrimônio histórico-cultural e símbolo da luta e da resistência contra a escravidão no país. No contexto escolar, ela aparece como um dos conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física, por fazer parte da cultura corporal do movimento. Por esse motivo, nosso objetivo visa verificar como essa atividade tem sido abordada nos cursos de licenciatura em Educação Física nas regiões norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro. A metodologia deste trabalho consiste em uma abordagem qualitativa de caráter documental. Para o tratamento dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo. Os resultados encontrados confirmam que a capoeira se apresenta como secundária nas disciplinas dos cursos investigados nas regiões em questão. Vale ressaltar que este estudo é um recorte de uma monografia defendida no curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal Fluminense - IFF *Campus* Centro.

Palavras-chave: Capoeira; Currículo; Formação Docente; Educação Física.

¹Licenciado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF); Cursando Bacharel em Educação Física pela Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSSELVI). <https://orcid.org/0000-0001-7109-2297> Endereço eletrônico: faelwillemen@gmail.com.

² Professor do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF); Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO); Especializado em Recreação e Lazer e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). <https://orcid.org/0000-0002-5307-5298> Endereço eletrônico: emersonsaintclair@gmail.com.

³ Doutoranda em Políticas Sociais e Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Especialista em Literatura, Memória Cultural e Sociedade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF); Integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/UENF) e da Coletiva Corpos Insubmissos; Pedagoga. <https://orcid.org/0000-0001-6225-4733> Endereço eletrônico: samara.moco@gmail.com.



ABSTRACT

Capoeira is considered part of Brazilian history and culture, being recognized as a Historical Cultural Heritage and symbol of the struggle and resistance against slavery in the country. At the school, it is one of the subjects to be taught in Physical Education programs, as it is part of the movement's body culture. Because of it, the objective of this paper is to verify how capoeira has been approached in the undergraduate courses of Physical Education in the North and Northwest regions of the state of Rio de Janeiro. The methodology of this paper is a qualitative documental approach. Content Analysis was used to process data. The results show and confirm that capoeira is not on focus of the undergraduate programs researched. It is worth highlighting that this study is an excerpt of the monograph from an undergraduate Physical Education degree at the Instituto Federal Fluminense – IFF *Campus* Centro.

Keywords: Capoeira; Curriculum; Teacher Education; Physical education.

RESUMEN

La capoeira está presente en la historia y cultura brasileñas, siendo reconocida como Patrimonio Histórico Cultural y símbolo de la lucha y resistencia contra la esclavitud en el país. En la escuela, aparece como uno de los contenidos a impartir en las clases de Educación Física, ya que forma parte de la cultura corporal del movimiento. Por ello, nuestro objetivo es verificar cómo se ha abordado la capoeira en los cursos de Licenciatura en Educación Física en las regiones norte y noroeste del estado de Rio de Janeiro. La metodología de este trabajo consiste en un enfoque documental cualitativo. Para el procesamiento de datos, utilizamos Análisis de contenido. Los resultados encontrados confirman que la capoeira se presenta como secundaria en las disciplinas de la Licenciatura en Educación Física en las regiones norte y noroeste del estado de Rio de Janeiro. Cabe destacar que este estudio es un extracto del monográfico defendido en la Licenciatura en Educación Física de Instituto Federal Fluminense - IFF *Campus* Centro.

Palabras clave: Capoeira; Currículum; Formación de Profesores; Educación Física.

Introdução

Durante muitos anos, a arte e a cultura da capoeira foram perseguidas e discriminadas pelas classes dominantes, pois tratava-se de uma luta de origem afrodescendente. Após o período da escravidão, em 1888, os negros libertos não conseguiam emprego para manter seu sustento, sendo, então, contratados para realizarem serviços “sujos”, como matar, roubar e criar badernas a mando de alguns senhores. Mesmo estando inserida em vários contextos sociais e culturais, só no ano de 1932, a capoeira tornou-se uma prática permitida, vindo a ser reconhecida como uma manifestação da identidade do homem na cultura brasileira (REVELINI, 2014).

Após inúmeras divergências no decorrer da sua história, ela tornou-se o símbolo do movimento de luta contra a opressão sobre o povo negro no Brasil, sendo considerada, no governo do ex-presidente Getúlio Vargas, como esporte nacional. Posteriormente, no ano de 2008, a roda de capoeira, que é a representação máxima dessa prática nos dias atuais, foi reconhecida como patrimônio cultural brasileiro (FELÍCIO, 2015).

Ainda segundo Felício (2015), com esse reconhecimento, foi possível reforçar a importância da capoeira como expressão que deve ser tratada como manifestação cultural afro-brasileira, tendo a musicalidade, a poesia, a instrumentação e suas tradições como elementos que permitem o seu ensino e a sua aprendizagem, por meio das suas três designações: dança, luta e jogo.

Nesse contexto, compreende-se que essa atividade é considerada uma manifestação cultural popular, fato que torna fundamental a sua inserção no ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, nas quais a motricidade humana e a cultura corporal são temas centrais. Na busca dessa implementação, consideramos o Art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 — que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileiras, africanas e indígenas em instituições de ensino fundamental e médio, públicas e privadas (BRASIL, 2003) — um grande marco para o ensino da capoeira nas escolas, possibilitando que esta, assim como outras manifestações culturais, passe a fazer parte do cotidiano educacional, contribuindo para a formação dos alunos.

Atualmente, a capoeira tornou-se parte dos conteúdos que devem ser abordados na educação básica, especificamente nas aulas de Educação Física (FALCÃO, 2004), aspecto que nos impulsiona a pensar em como os cursos de licenciatura nessa área do conhecimento têm preparado os futuros profissionais para atenderem essa demanda. Pensar sobre esse conteúdo também faz parte da prática cotidiana de um dos autores deste artigo, quem é praticante e professor dessa modalidade esportiva e, portanto, possui um conhecimento teórico e prático sobre a capoeira e os benefícios desta para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Além disso, a relevância social desse assunto está presente no fato de a capoeira ser reconhecida como patrimônio cultural imaterial, mesmo após ter enfrentado inúmeras adversidades, conquistando, assim, o seu espaço nos currículos escolares como um dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Física (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, a sua abordagem obrigatória nas salas de aula com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), ocorrências



que comprovam a importância dessa manifestação cultural para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento social e corporal do aluno da educação básica.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo consiste em verificar como a capoeira tem sido abordada nos cursos de licenciatura em Educação Física nas regiões norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro, identificando as possibilidades e os desafios do ensino desse conteúdo e analisando a relevância desse tema na formação docente. Este estudo, portanto, consiste em promover a investigação sobre a abordagem da capoeira na graduação, pois acreditamos que, para que os futuros professores lecionem sobre esse tema nas suas aulas com maior propriedade, é preciso que ele seja abordado na formação inicial desses profissionais. Essa ação possibilitará que os alunos da educação básica tenham contato com a capoeira no espaço formal de ensino-aprendizagem, contemplando as implementações das propostas dos PCNs e da BNCC.

1. História da capoeira no Brasil

Apesar de muitos autores realizarem estudos acerca da capoeira, existem diferentes concepções quanto à origem desta. Alguns estudiosos, como Rodrigues Filho e Braga (2008), compreendem essa manifestação cultural como uma luta genuinamente africana, sendo oriunda de danças típicas como *n'golo*, ou “dança da zebra”. Souza *et al.* (2013), entretanto, consideram que a gênese é brasileira e foi desenvolvida por meio de rituais africanos. Campos (2001, p. 19) corrobora essa ideia ao afirmar que,

Quanto à origem, várias são as hipóteses sobre a Capoeira, existindo duas fortes correntes: uma afirma que a Capoeira teria vindo para o Brasil, trazida pelos escravos, e a outra considera a Capoeira como uma invenção dos escravos no Brasil. Porém, não existem documentos que comprovem estas hipóteses. Infelizmente, o Conselheiro Ruy Barbosa, quando Ministro da Fazenda do Governo Deodoro da Fonseca, mandou queimar toda documentação referente à escravidão negra no Brasil, achando que se tratava de uma mancha na história do país que deveria ser apagada.

Desse modo, devido a essa atitude de Ruy Barbosa, não é possível saber ao certo a origem da capoeira, o que causa essas diversificações de entendimento, que podem provocar uma leitura equivocada sobre o assunto, já que a falta de documentos que comprovem sua

história é uma realidade que torna mais dificultosa a investigação sobre esse tema, assim como outros relacionados à escravidão no país.

Para Felício (2015), a capoeira surge como uma mistura de diversas lutas, mitos, danças, rituais e instrumentos musicais vindos de várias partes da África, mistura esta realizada em solo brasileiro, durante o período da escravidão, provavelmente em Salvador, BA, no Recôncavo Baiano, ao longo do século XIX, conferindo a essa manifestação cultural a característica de uma dupla nacionalidade, sendo reconhecida como cultura afro-brasileira.

Outra grande divergência de pensamento está relacionada à real natureza da capoeira. É muito comum as pessoas terem essa curiosidade por não encontrarem, na literatura especializada, uma concordância que seja satisfatória. Segundo Souza *et al.* (2013), a capoeira pode adquirir, de acordo com o seu contexto social, a representação de jogo ou brincadeira; dança ou expressão corporal; esporte, método ginástico ou defesa pessoal; luta ou arte marcial; arte popular ou outras combinações entre essas formas. Desse modo, ela pode ser definida conforme os indivíduos a praticam, porém, antes de tudo, ela é considerada um fenômeno cultural (SOUZA *et al.*, 2016; TAVARES, 2018).

Nos estudos específicos, também há o entendimento de que a capoeira era utilizada como instrumento de resistência contra a escravidão, pois, quando um cativo fugia, e o capitão do mato ia prendê-lo, era por meio de golpes dessa luta que o negro escravizado se defendia (com cabeçada, rasteiras e chutes), sendo estes definidos como golpes ligeiros, com características de ataques de animais (SOUZA *et al.*, 2016; TAVARES, 2018).

Os primeiros relatos da capoeira como um instrumento de libertação dos escravos surgem no início do século XIX, nas cidades do Rio de Janeiro, RJ; Recife, PE; e Salvador, BA, locais onde os alforriados costumavam se reunir em pontos específicos à espera de emprego e, enquanto isso, utilizavam do tempo livre para praticarem o esporte.

Souza *et al.* (2013) apontam que, nas duas primeiras cidades citadas, a capoeira era concebida como um jogo de rua ou uma arma de malandro, e os capoeiristas aproveitavam as datas festivas para enfrentarem os seus rivais, misturando brincadeira e violência, sendo, então, caracterizados como baderneiros. Esse comportamento ocasionou que, nessas duas



localidades, qualquer ato feito por meio dessa manifestação cultural, seja em espaços públicos, seja em locais privados, fosse perseguido por força policial (FELÍCIO, 2015).

Na cidade carioca, a perseguição era mais intensa. Em 1820, a sua prática foi proibida pelo Código de Postura do Rio de Janeiro. Com isso, os capoeiristas acabaram sofrendo repreensão policial por serem considerados baderneiros. Já na Bahia, a luta era praticada de forma amistosa e desenvolvia-se ao som das músicas e dos instrumentos de percussão, porém, no ano de 1890, é deliberado o Decreto n.º 847⁴, que previa pena de prisão de dois a seis meses para qualquer destreza corporal reconhecida pela denominação *capoeiragem* (LUSSAC, 2013).

Anos depois, aproximadamente em 1928, a capoeira começou a ser concebida como uma arte marcial brasileira. Nesse momento, pensa-se na possibilidade de inseri-la na educação física dos quartéis, com prática disciplinada e controlada (ANJOS, 2003). Foi na Bahia, porém, que a luta se formou como um esporte nacional, no qual surgem grandes mestres, com maior destaque para o Mestre Pastinha (1889–1981)⁵, difusor e influenciador da Capoeira Angola; e Mestre Bimba⁶, considerado, na literatura especializada, como o criador da Luta Regional Baiana, mais tarde reconhecida como Capoeira Regional (BUFALO, 2016).

No ano de 1937, a capoeira ainda era proibida pelo código penal, contudo o Mestre Bimba foi convidado a apresentá-la para o então presidente da república Getúlio Vargas, no Palácio Presidencial, a convite do interventor federal Juracy Magalhães, que também era um dos seus alunos. Todas as intervenções feitas por Bimba e o cenário de nacionalismo proporcionaram a queda do Decreto n.º 847, de outubro de 1890 (CUNHA *et al.*, 2014). Já no ano de 1972, a capoeira foi, então, reconhecida como modalidade desportiva pelo Ministério da Educação e Cultura.

⁴ Segundo Lussac (2013), o Decreto previa, no seu Art. 402, que realizar, nas ruas ou em praças públicas, qualquer manifestação denominada capoeiragem, provocando tumultos ou desordens, resultaria em pena de dois a seis meses de prisão, sendo imputado ao cabeça (chefe da roda) o dobro da pena.

⁵ Vicente Pereira Pastinha nasceu em 1889, nos morros da cidade de Salvador, BA. Começou a aprender capoeira ainda criança, com um velho africano que sempre o via apanhando de um menino mais velho. Pastinha tornou-se o fundador da Academia da Capoeira Angola na sua terra natal (PASTINHA, 1988).

⁶ Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, foi o criador da Capoeira Regional, buscando torná-la mais eficiente. Ele também foi o fundador da primeira academia desse esporte e utilizou metodologias bastante didáticas para ensiná-lo aos seus alunos. Muitos destes eram universitários, o que permitiu que a luta atingisse uma camada social inacessível até o momento. Anos depois, esses aprendizes foram os responsáveis por expandirem a prática no meio científico (FALCÃO, 2004).

Dessa forma, nas décadas de 1970 e 1980, o movimento da capoeira aumentou consideravelmente, uma vez que ela passou a ser aceita como modalidade esportiva, fato que fez com que sua prática fosse se solidificando socialmente, mesmo passando por diversas modificações nos anos de 1992. Mesmo com alterações, ela sempre se manteve com ênfase no esporte, alicerçando sua institucionalização nos clubes e nas academias (CUNHA *et al.* 2014). Devido à falta de investimentos e ações institucionais para que essa manifestação cultural se mantivesse como esporte, fez-se necessário instituí-la como tal. Dessa forma, ocorreu um esvaziamento dos eventos esportivos, pois agora a capoeira está posicionada não apenas como uma luta, mas também como um jogo. Nesse sentido, Vieira (2004, p. 35) destaca que

Houve, desta forma, um consenso em se entender que a Capoeira não era apenas uma luta, mas sim uma modalidade aglutinadora de um conjunto de aspectos diferenciados, entre os quais se destacava o canto, a música, a arte, a cultura, a ginástica e a filosofia, ou seja, a Capoeira enquanto Desporto de Identidade Nacional desejava caminhar em busca de seus referenciais culturais. E foi o que aconteceu.

De fato, isso foi algo marcante, já que, a partir dessa nova configuração, no ano de 2008, houve a proposta de lei para que a capoeira fosse reconhecida como patrimônio cultural (FELÍCIO, 2015). Todas essas iniciativas proporcionaram à prática esportiva um respaldo legal para que ela fosse sugerida como parte integrante do cotidiano escolar, por meio dos PCNs, tornando-se, atualmente, conteúdo obrigatório da disciplina Educação Física, conforme institui a BNCC (BRASIL, 2017).

Para que esse conteúdo seja abordado na educação básica, o professor precisa conhecê-lo e ensiná-lo considerando as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, possibilitando que o discente aprenda não apenas as técnicas de movimentos e habilidades ou desenvolva somente o aspecto físico, mas, principalmente, que o educando compreenda a cultura corporal do movimento, o que permite a compreensão dos significados e das manifestações culturais que embasam a capoeira (DAOLIO, 1996).

Sendo assim, uma das formas de garantir esses conhecimentos e essas habilidades ao futuro professor é a elaboração de um currículo que abranja os aspectos necessários ao campo de atuação, tendo em vista que é por meio desse instrumento pedagógico que o graduando irá



adquirir e experienciar novos conhecimentos fundamentais para abordar a capoeira como conteúdo em sala de aula (SILVA, 2016).

2. Capoeira e formação docente: currículo em disputa

Com avanços na legislação e na busca por reconhecimento social, a capoeira começou a obter maior relevância, ou seja, o que antes era visto como uma prática criminalizada passa a ser entendido como uma manifestação cultural que está totalmente relacionada à história do nosso país. Apesar dos grandes desafios para enfrentar o preconceito ainda existente na sociedade brasileira, essa modalidade esportiva, aos poucos, tornou-se uma prática comum em praças públicas, academias, clubes e eventos culturais. Esse espaço ocupado, entretanto, ainda não é suficiente para que a sociedade possa compreender o que, de fato, a capoeira representa e qual a sua importância para a cultura nacional.

Uma das possibilidades para minimizar o preconceito em volta da capoeira é a inserção dela em instituições de ensino, de modo a difundir-la por meio da educação, para que as pessoas possam vivenciar a prática em questão e ressignificar o entendimento acerca do assunto, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Para que isso aconteça de forma significativa, o ensino da capoeira deve ser sistematizado em forma de currículo, o qual não consiste em algo mensurável, inflexível e estático, mas, sim, aberto a mudanças surgidas de diferentes contextos para atender demandas específicas advindas de realidades diversas.

Também compreendemos que o currículo está longe de ser um conjunto neutro de conhecimentos, uma vez que a educação está diretamente ligada aos processos culturais, históricos, econômicos e políticos. Sendo assim, ele é parte de uma representação social e resultado das tensões, dos conflitos e das concessões presentes nas relações que os homens estabelecem entre si e com o meio em que se encontram (APPLE, 2017).

A partir dessas colocações, para que os estudantes de Educação Física possam compreender as relações de poder que permeiam a produção de mecanismos discriminatórios ou silenciadores, faz-se necessário que o curso de graduação ofereça aos seus alunos, por meio de seus professores, uma prática educativa anticolonial, considerando a diversidade cultural inerente à sociedade e compreendendo os diferentes exercícios de poder existentes no

nosso meio, os quais reverberam a produção de preconceitos com diferentes crenças, costumes e regras (AZEVEDO, 2018) e reafirmam o senso comum de que as práticas culturais de origem afro-brasileira ou indígena são desnecessárias no contexto acadêmico ou possuem menor prestígio social.

Desse modo, é preciso criar condições para que os futuros professores reflitam sobre essas questões e superem “esses mecanismos que reafirmam e reforçam a superioridade cultural de determinados grupos economicamente dominantes em detrimento de outros grupos com menor prestígio social” (AZEVEDO, 2018, p. 74), confrontando o racismo estrutural e estruturante que sistematiza as relações sociais.

Tal superioridade, contudo, não é exclusividade da sociedade, pois também existe dentro da universidade. Pode ser percebida, por exemplo, quando alguns cursos superiores possuem maior prestígio social em relação a outros, como é o caso dos que se encaixam dentro das Ciências Exatas, que são considerados como mais importantes do que os das Ciências Humanas. Outro exemplo que podemos considerar é a disputa existente dentro da própria graduação, na qual uma determinada disciplina acaba sendo mais valorizada do que outra. Para Apple (2017), essas situações podem ser consideradas como mecanismos de controle político do conhecimento.

Na própria aula de Educação Física, o cenário não é diferente. Bracht (2010) evidencia que as modalidades esportivas, como futebol, voleibol, basquetebol e handebol, fazem-se mais presentes no contexto escolar, diferentemente dos conteúdos voltados para lutas, danças e ginásticas, dentre outras realizações, as quais acabam sendo menos reconhecidas, consolidando, assim, apenas uma cultura esportivista.

Nessa direção, de acordo com Silva (2016), o currículo está alicerçado na cultura dominante, ou seja, ele é resultado de uma seleção de conhecimentos tomados como mais relevantes em detrimento de saberes das culturas de menor prestígio social, sendo, por si só, uma questão de poder. Conforme afirma esse autor, “[...] selecionar é uma operação de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal, é uma operação de poder” (SILVA, 2016, p. 16).



Entende-se, portanto, que a capoeira nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física pode proporcionar aos futuros docentes a compreensão de questões socioculturais que permeiam as relações sociais, as disputas de poder, as lutas do povo negro por direitos e a história e a cultura afro-brasileiras e africanas. Além disso, o conhecimento científico acerca dessa prática corporal contribuirá para a reflexão acerca da importância de se aprender sobre a capoeira, para que seja possível atender as demandas legais e sociais relacionadas à educação brasileira.

Silva *et al.* (2019), todavia, destacam que existem poucos estudos que apontam, de maneira específica, uma abordagem desse esporte nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física, fato que compromete a inserção do tema nos currículos dessa graduação. Esse entendimento vai ao encontro do pensamento de autores como Falcão (2004), Santos e Palhares (2010), pesquisadores que produziram os principais estudos científicos sobre a capoeira brasileira e apontaram caminhos possíveis para a abordagem desta nos cursos de formação docente.

Apesar da maior aceitação da capoeira na sociedade e no contexto educacional, com a criação de leis e propostas curriculares, percebe-se que ainda existe uma discriminação considerável, seja de cunho racial, seja de caráter religioso, quanto à sua prática, por se tratar de uma atividade corporal que tem origem afrodescendente (PEREIRA, 2019). Esse comportamento reafirma a perspectiva de que a capoeira pertence a uma minoria, e essa ideia gera reflexos no espaço formal de ensino, onde essa manifestação cultural, assim como outras práticas corporais de menor reconhecimento social (ginástica, dança, jogos e práticas esportivas de aventuras, por exemplo), disputa seu espaço com outras modalidades, consideradas como principais na disciplina escolar Educação Física.

Nesse sentido, não se pode conceber o processo de ensino-aprendizagem sem levar em conta as questões socioculturais de produção de poder⁷. É necessário, portanto, a elaboração de um currículo que atenda as pautas relacionadas à luta pelos direitos nos espaços sociais e nas instituições de ensino, as quais, muitas vezes, sucumbem devido a ações de grupos elitizados que atendem um determinado padrão social tomado como ideal (AZEVEDO, 2018).

⁷ Segundo Giroux (2003), com base dos estudos de Foucault (2002), o poder está em toda parte (nas práticas sociais e no comportamento humano). É a capacidade de uma pessoa dominar a outra, impondo gradativamente, ainda que de forma sutil, o controle, seja por meio do poder político, seja pelo ideológico.

Para que seja garantida uma educação para todos, conforme está prevista na Constituição Federal (BRASIL, 1988), torna-se imprescindível a qualificação dos profissionais da área para atuarem de maneira efetiva nesse novo cenário educacional, com atenção às diversidades (culturais, sociais, econômicas, entre outras) presentes nas instituições de ensino e às características de cada indivíduo, “[...] uma vez que a diferença é inerente ao ser humano” (AZEVEDO, 2018, p. 24).

Nesse contexto, é de suma importância, segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), uma formação inicial e continuada que ofereça aos futuros professores articulação entre a teoria e a prática (BRASIL, 2019). A partir desse entendimento, esse documento normativo define que

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (BRASIL, 2019).

Entende-se que a capoeira, por fazer parte da modalidade da cultura corporal do movimento, elemento presente na educação básica, deve ter sua inserção como disciplina na formação docente, sendo necessária a sua articulação de forma interdisciplinar. Para Bufalo (2016), essa modalidade esportiva pode ser inserida nos contextos histórico e geográfico, assim como nas disciplinas Português, Artes e Dança. Para isso, Falcão (2004) orienta que a capoeira, no currículo, seja aplicada de forma consciente, considerando a complexidade do tema. Os conteúdos relacionados a ela, então, devem ser mediados a partir do conhecimento científico, contribuindo para a formação de professores que sejam capazes de atuar na educação básica por meio de ações coerentes e consistentes.

3. Metodologia



O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa descritiva, por visar entender os diversos significados de um determinado assunto, tratando-se da análise de um conjunto de fenômenos que não podem ser quantificados (MINAYO, 2009). Busca-se, assim, um equilíbrio entre a descrição, a análise e a interpretação dos dados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

A pesquisa foi realizada em três etapas: a primeira denominou-se fase exploratória, abordando a visão geral do problema e construindo os objetivos da investigação e a identificação dos documentos para análise; na segunda, o trabalho de campo, ocorreu o levantamento dos documentos, a busca pelas instituições no site do e-MEC e a realização das entrevistas como instrumento de coleta de dados; por fim, na terceira, houve a análise e a interpretação dos dados com a utilização da metodologia Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011).

Para a seleção das instituições, foi realizada, inicialmente, a busca, no site do e-MEC, por cursos presenciais de licenciatura em Educação Física nas regiões norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro. Nesse portal, foram encontradas dez instituições, contudo, destas, apenas oito atenderam os pré-requisitos descritos anteriormente. Das oito instituições selecionadas, uma negou-se a participar, e outras duas não deram retorno após o envio da carta de autorização, restando, portanto, cinco para a realização da pesquisa, das quais duas são públicas; e três, privadas.

Os dados foram coletados a partir da análise das ementas dos cursos selecionados e da realização de uma entrevista individual, com roteiro semiestruturado. Esse método foi escolhido por permitir ao entrevistado desenvolver ideias, reflexões e análises conforme sua conveniência; e ao entrevistador, orientar e estimular as respostas dadas pelo participante (RICHARDSON, 2009).

A entrevista foi direcionada aos coordenadores dos cursos de licenciatura em Educação Física pelo fato de o Parecer da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes)⁸ n.º 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante

⁸ A Conaes é o órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.

(NDE), estabelecer que esse profissional tem o papel de mediar bem como colocar em pauta questões relativas aos cursos nas reuniões de colegiado. Além disso, esse cargo é ocupado pela pessoa responsável pela graduação em questão e está em constante diálogo, tanto com os professores quanto com os alunos.

As conversas foram gravadas em áudio, com a devida permissão dos participantes. Suas identidades foram preservadas, assim como as das instituições. Com isso, os nomes foram ocultados, e, em seu lugar, foram utilizadas as seguintes denominações: Coordenador A (responsável pela instituição 1); Coordenador B (responsável pela instituição 2); Coordenador C (responsável pela instituição 3); Coordenador D (responsável pela instituição 4); e Coordenador E (responsável pela instituição 5).

Como referencial metodológico para a interpretação dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) pela possibilidade de inferência de conhecimentos relativos às mensagens dos entrevistados. Dessa forma, a partir da narrativa destes, as respostas foram ordenadas de forma sistemática para se identificarem as ideias centrais (categorias). Após a abordagem preliminar do material, definimos as categorias tomando como tema central a capoeira. Por fim, os dados foram analisados e interpretados com base na literatura sobre o tema.

4. Análise dos Dados

A pesquisa de campo adotou como base as entrevistas com os coordenadores e a análise das ementas, contudo, antes de adentrarmos na questão central da pesquisa — o currículo —, gostaríamos de compreender o relacionamento dos gestores com a Educação, ou seja, a formação acadêmica deles e o tempo de atuação na área em questão e na instituição, entre outros aspectos, pois, assim como Oliveira *et al.* (2009), também acreditamos que esses fatores influenciam diretamente na postura e no conhecimento dos profissionais da docência. Sendo assim, buscamos apresentar o perfil desses gestores não de forma comparativa, mas com o intuito de traçar o perfil de cada um deles. As entrevistas foram iniciadas com sete



perguntas, cujo objetivo foi obter informações pertinentes para se chegar ao conhecimento pretendido.

RELACIONAMENTO DOS COORDENADORES COM A EDUCAÇÃO					
COORDENADOR	A	B	C	D	E
Há quanto tempo atua na área da Educação?	20 anos	35 anos	21 anos	10 anos	35 anos
Há quanto tempo atua no Ensino Superior?	9 anos	13 anos	11 anos	9 anos	22 anos
Há quanto tempo atua no curso de licenciatura em Educação Física?	9 anos	5 anos	11 anos	9 anos	22 anos
Há quanto tempo atua na coordenação do curso?	5 anos	5 anos	7 anos	2 anos	7 anos
Há quanto tempo atua ou atuou na Educação Básica?	19 anos	21 anos	9 anos	10 anos	28 anos
Qual a sua formação acadêmica?	DOUTORADO	DOUTORADO	MESTRADO	MESTRADO	MESTRADO

Tabela 1 – Relacionamento dos coordenadores com a Educação
Fonte: dados da pesquisa.

Observando a Tabela 1, disposta anteriormente, percebe-se que apenas um coordenador possui menos de 20 anos de atuação na Educação, enquanto os demais estão entre 20 e 35 anos na área. Quanto ao tempo de trabalho no Ensino Superior, observa-se que apenas dois entrevistados possuem menos de 10 anos experiência. Já os outros têm entre 11 e 22 anos de atuação nesse segmento. Quando esse período foi comparado ao de atuação no curso de licenciatura em Educação Física, identificou-se que a maioria dos sujeitos iniciou a carreira nessa última área, uma vez que o tempo de atuação é o mesmo. Apenas o Coordenador B iniciou em outra área, 8 anos antes.

A partir da Tabela 1, percebemos que todos os coordenadores possuem vasta vivência na Educação, atendendo uma das exigências da Conaes, que estabelece que os profissionais que compõem o NDE precisam ser munidos dessa experiência ampla e de conhecimento específico para atuarem no desenvolvimento da graduação (BRASIL, 2010). No que tange ao tempo de trabalho na coordenação dos cursos, observamos que quase todos os gestores possuem um bom período na função, de 5 a 7 anos. Identificamos que apenas o Coordenador D exerce essa função há pouco tempo (2 anos).

A Tabela 1 também reflete uma das definições das DCNs (BRASIL, 2019), que afirmam ser relevante que os profissionais da área da Educação busquem uma formação que vá além da inicial, para que eles se especializem no seu campo de atuação. Ressalta-se que as DCNs instituem que os docentes que desejam atuar nos cursos superiores devem se especializar em programas de pós-graduação. Sendo assim, identificou-se que todos os

coordenadores possuem uma titulação que ultrapassa a graduação, já que dois possuem doutorado; e três, mestrado.

Após essa observação inicial, por meio da Análise de Conteúdo, interpretamos as narrativas e identificamos a seguinte grelha de categorias centrais, conforme apresenta o Quadro 1, disposto a seguir:

CATEGORIAS			
Capoeira como manifestação da cultura corporal	Capoeira como conteúdo pedagógico percebido	Capoeira nas rodas de conversa	Desafios e propostas de inserção da capoeira
- Manifestação importantíssima; - Transcendência.	- Desenvolvimento integral; - Luta.	- Projetos de extensão; - Palestras; - Currículo.	- Formação; - Matriz curricular.

Quadro 1 – Grelha de categorias centrais
Fonte: dados da pesquisa.

As categorias e as subcategorias apresentadas no Quadro 1 serão tratadas a seguir, cada uma em um tópico específico.

5. Capoeira como manifestação da cultura corporal

Diferente do que era privilegiado no passado, um dos principais objetivos da Educação Física, na atualidade, é apresentar um conjunto de práticas corporais que vão além do esporte propriamente dito. Nesse sentido, as aulas desse componente curricular visam promover no aluno o desenvolvimento integral, reflexivo e autônomo. Essas possibilidades, então, manifestam-se a partir da cultura corporal do movimento, em que a disciplina em questão assume um duplo caráter, o do saber fazer e o saber sobre esse fazer (SOARES *et al.* 1992).

Bufalo (2016) aponta a capoeira no ambiente escolar como uma forma de proporcionar diversas discussões e reflexões sobre o contexto histórico e social, o que, de certa maneira, contribui para o desenvolvimento da autonomia funcional do discente, possibilitando o entendimento sobre as questões socioculturais na contemporaneidade. Bracht (2010) confirma essa percepção ao destacar que o indivíduo compreende e experimenta o movimento do corpo em diferentes situações. Falcão (2004, 2018) ratifica a afirmação anterior e reitera que a



capoeira é parte integrante da cultura corporal do movimento, na qual os gestos, a musicalidade, a história e a representação social contribuem para uma educação inclusiva, participativa, crítica e emancipatória.

No depoimento⁹ apresentado a seguir, o Coordenador E enfatiza que a capoeira possui significados “superlativos” na esfera da cultura corporal do movimento. O discurso desse gestor condiz com os estudos de Bracht (2005, 2010), Soares *et al.* (1992) e Falcão (2004, 2018), que consideram os elementos dessa prática como o conteúdo central da educação física escolar. Esses elementos são parte constituinte das manifestações do resultado da construção histórico-social dos conhecimentos da Educação Física, nesse caso, a capoeira.

entendo como uma manifestação da cultura corporal, aliás, uma rica manifestação da cultura corporal, porque ela... Entra na ótica do esporte, da dança, das lutas, né? Pode ser usada como um momento de lazer, né? Então eu acho que ela é uma manifestação importantíssima. Além de ser brasileira, ela é uma manifestação muito importante, do aspecto da cultura corporal — (Coordenador E).

O Coordenador A também evidencia a capoeira como um patrimônio da cultura popular, que “transcende” no cenário cultural e deve ser preservado para garantir que os valores, os saberes populares, as crenças, as identidades, os símbolos e as práticas possam ser transmitidos de geração em geração. Segundo ele, a

capoeira é uma arte marcial milenar, que envolve cultura, que envolve, é... Manifestação social, que envolve ludicidade [...], uma manifestação cultural, entende? Transcende de ser somente um esporte. Capoeira, para mim, seria um elemento que une o esporte, une arte, une cultura, sociedades, entende? — Coordenador A.

Murad (2009) confirma essa ideia, pois destaca que é no interior das relações sociais que se manifestam os eventos da cultura, da educação, das artes, dos corpos em movimento, dos esportes, dos jogos, das linguagens, da recreação, enfim, daquilo que, em última instância, faz parte da prática pedagógica de docentes da Educação Física, seja na escola, seja fora dela. Desse modo, os discursos dos coordenadores apontam para uma compreensão significativa, na qual esses sujeitos descrevem a capoeira não só como uma modalidade esportiva específica,

⁹ Todos os trechos dos depoimentos foram reproduzidos com a intenção de se preservar a forma original da fala dos entrevistados. Não houve, portanto, correções gramaticais ao se transcreverem essas declarações.

mas também como uma prática corporal híbrida, isto é, marcam e reconhecem as diversidades socioculturais no seu interior.

As passagens aqui analisadas, portanto, assinalam que a capoeira pode se apresentar de diversas maneiras, sendo todas as formas reconhecidas, o que justifica a necessidade de desenvolvê-la nas instituições de ensino, de maneira sistematizada e organizada, levando em consideração suas mais variadas faces. Para isso, deve-se ensiná-la atentando-se para o seu caráter interdisciplinar.

Nesse sentido, vários autores ressaltam a importância e a necessidade de a capoeira ser encorajada nos cursos de formação de professores (CAMPOS, 2001; SANTOS, PALHARES, 2010; BUFALO, 2016; TAVARES, FALCÃO, 2018). Ela ainda é, contudo, vista como pertencente a um grupo minoritário de práticas corporais, que também engloba danças, ginásticas e lutas, o que, de certa forma, resulta em um desafio significativo aprender e ensinar essa atividade.

Essas práticas corporais podem e devem ser debatidas nos cursos de formação de professores de Educação Física, pois fazem-se necessárias a elaboração de um currículo e a construção de uma ementa que respeitem as questões relacionadas à luta por direitos nos campos sociais e culturais nas instituições de ensino, em especial, nos cursos de formação de professores da área em questão.

5.1 Capoeira como conteúdo pedagógico percebido

A capoeira é uma modalidade que pode ser contemplada de diversas formas no ambiente escolar. Reforçamos que ela pode ser explorada a partir de seus diferentes enfoques, tais como luta, dança, jogo, lazer ou cultura (FELÍCIO, 2015). Sendo assim, é imprescindível que os conteúdos a serem ensinados nas aulas de Educação Física sejam abordados considerando essas questões (COLETIVO DE AUTORES, 1992, 2014).

Falcão (2004) reconhece que essa prática corporal deve ser abordada nas aulas dessa disciplina, com os elementos estruturantes mediados de forma significativa, considerando sua expressão máxima e visando ao desenvolvimento integral do aluno. Tal entendimento pode



ser evidenciado na fala do Coordenador C, ao responder sobre a importância de se abordar a capoeira como tema nos cursos de licenciatura em Educação Física:

Sim. [...] A capoeira, por trabalhar essa questão cultural, [...] é como se você desenvolvesse no aluno, assim, a visão [...] de uma coisa, tipo assim, de uma questão integral, [...] quando a gente fala da questão conceitual, procedimental e atitudinal que são, né?, as dimensões. Eu acho que a capoeira, ela, ela atende a esses três princípios. É o que eu vejo — Coordenador C.

O Coordenador C descreve, portanto, a capoeira como uma possibilidade de desenvolver o discente de maneira integral desde a sua formação. Nota-se, portanto, que as considerações desse entrevistado expostas no fragmento anterior estão em conformidade com os estudos de Falcão (2004, 2018), de Silva *et al.* (2019) e com a determinação das DCNs.

Na citação a seguir, o Coordenador B menciona que a motricidade humana possui aspectos, contudo ele não detalha quais são esses itens. Assim como o Coordenador C, ele também percebe a relevância da prática da capoeira. Seu discurso aponta para os desafios da docência, ou seja, a luta para se desenvolver essa prática corporal na formação de professores, diante das disputas nos campos esportivo e docente (DOURADO, 2015; AZEVEDO, 2018; SAINT'CLAIR, 2018). O Coordenador B comenta:

eu acho importante, porque eu acho que todas as expressões do movimento humano deveriam ser abordadas da melhor forma possível, né? Óbvio que a gente não tem condição de abordar todos os aspectos da motricidade humana, mas quanto mais possibilidades nós dermos para os alunos, que vão encarar a docência aí fora, mais bem [...] formados eles estarão, né? Então eu acho que seria muito importante. Eu sou a favor de todas as práticas alternativas — Coordenador B.

Esse entendimento também pode ser observado na fala dos Coordenadores A e C, ao serem questionados sobre a importância da capoeira na educação básica, uma vez que a graduação tem o objetivo de formar futuros professores que irão atuar nesse campo. Apresentam-se, a seguir, algumas considerações desses dois entrevistados:

Para mim, capoeira, na educação básica, ela tem vital importância [...], porque ela trabalha o que a Educação Física tem que trabalhar: ludicidade, [...] habilidade motora fundamental, [...] criatividade [...], uma série de valências que são importantes para criança lá na frente, nas etapas dela [...], ela entra na classificação



de brinquedo cantado, ela engloba uma série de classificação [...]. Então não vejo como a capoeira não entra na educação básica — (Coordenador A).

Eu acho que, na educação básica, é onde a gente [...] conhece a questão da representação cultural dos nossos alunos, né? [...] A gente sai um pouco da questão só do esporte e a gente entra na questão cultural daquele aluno. [...] Acho que a capoeira, ela leva para nossa educação básica isso, essa formação, esse desenvolvimento integral do aluno — Coordenador C.

Notamos, portanto, que a capoeira é percebida pelos coordenadores como um conteúdo indispensável, tanto na educação básica quanto no ensino superior, apesar das dificuldades para a sua implementação. Essa perspectiva vai ao encontro dos estudos de Campos (2001), Paulo e Bezerra (2014), Falcão (2004, 2018) e Pereira (2019), que indicam que é possível contemplar os aspectos motores, cognitivos, culturais, sociais e ambientais na educação básica e no ensino superior por meio do ensino da capoeira.

5.2 Capoeira nas rodas de conversa

Entende-se que a capoeira é um dos conteúdos que devem ser considerados no curso de formação docente, e sua inserção deve ser uma proposta evidenciada pelo currículo, por meio do qual, segundo Dourado (2015), podemos realizar uma educação que contemple o campo científico dessa modalidade esportiva. Para verificarmos essa abordagem curricular nos cursos investigados, foi necessário realizar uma análise das ementas com o intuito de se identificarem as disciplinas que abordam a capoeira. Essa busca foi realizada antes das entrevistas, e, por meio dela, foi constatado que, apesar de diversas disciplinas discorrerem sobre alguns conteúdos que também são inerentes à capoeira, apenas na disciplina Lutas havia menção a esse tema de maneira específica.

Esse fato pode estar relacionado ao imaginário social, construído ao longo da história dessa prática corporal e que reforça a ideia de que ela é apenas uma luta, excluindo outras vertentes que ela engloba, como a dança, a musicalidade, a manifestação da cultura corporal, a ludicidade, dentre outras. Esse entendimento diversificado é ratificado pela BNCC, ao definir a capoeira como parte integrante da unidade temática Lutas. No documento, encontram-se as modalidades de combate, que utilizam técnicas específicas combinando



movimentos de ataque e defesa contra o oponente. Nesse caso, a capoeira aparece contemplada no campo das lutas brasileiras (BRASIL, 2017).

Ela, entretanto, não é apenas isso, mas, de acordo com o contexto da sua prática, pode ser considerada também como jogo, dança, cultura e ludicidade. Dessa forma, ao se conceber a capoeira apenas como uma modalidade de combate, limitam-se as suas possibilidades na educação (DARIDO, 2005; FIORENTINO, 2016). Sobre essa questão conceitual, Santos e Palhates (2010, p. 7) afirmam que

A Capoeira pode ser considerada uma prática corporal integrante ao contexto das lutas, entretanto, não é consensual que a Capoeira deva ser abordada unicamente como luta, pois ela também possui características para além do caráter combativo. Tal raciocínio entende a Capoeira como uma prática que se metamorfoseia em outras.

Nesse sentido, apesar de a capoeira ser apontada como uma luta, é preciso ir além se quisermos entendê-la em sua totalidade, ou seja, deve-se levar em conta o campo histórico e cultural dessa manifestação, que confere a ela muito mais que a definição de luta, conforme apontam Revelini (2014), Bufalo (2016) e Falcão (2018).

Em seguida, para melhor compreensão dos dados, buscou-se, por meio das entrevistas, uma correlação entre o currículo e a fala dos coordenadores. Para isso, realizou-se a seguinte pergunta aos participantes: *Existem disciplinas ministradas no curso de licenciatura em Educação Física que tratam sobre a capoeira? Quais?* Assim, o Quadro 2, disposto a seguir, apresenta as disciplinas que os coordenadores afirmaram abordar a capoeira como conteúdo.

Os coordenadores destacaram algumas disciplinas que abordam a capoeira como conteúdo, demonstrando que essa modalidade está presente nos cursos investigados. Segundo eles, ela é desenvolvida de forma interdisciplinar, atendendo a sugestão de Silva (2017), que afirma que essa modalidade deve ser ensinada em diferentes campos do conhecimento, sem direcioná-la para uma disciplina específica.

Quais disciplinas tratam sobre a capoeira na instituição?

COORDENADOR A	Fundamentos da Educação Física Escolar
	Metodologia de Esportes Individuais
COORDENADOR B	Ensino e Aprendizagem das Lutas
	Atividades Rítmicas e Folclóricas
COORDENADOR C	Educação Física Escolar
	Folclore e Dança
COORDENADOR D	Dança na Educação Física
	Folclore e Cultura Corporal
COORDENADOR E	Fundamentos Filosóficos da Corporeidade
	Atividades Rítmicas Expressão Corporal
	Lutas

Quadro 2 – Disciplinas que abordam a capoeira na Educação Física
Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar a fala dos entrevistados, para comparar com os documentos explorados, pôde-se evidenciar, nos discursos, que nenhuma das instituições oferece a capoeira como disciplina específica, ou seja, ela é inserida apenas como conteúdo em outras disciplinas, conforme mostra os fragmentos dos relatos dispostos a seguir:

Então, a gente não tem uma disciplina específica, mas, nas disciplinas de Metodologia de Ensino dos Esportes Individuais e na disciplina de Fundamentos da Educação Física — Coordenador A.

Não específica, capoeira, mas tem. Educação Física Escolar, é... Folclore e Dança também trabalha um pouquinho [...] — Coordenador C.

Ela permeia as disciplinas de Lutas, na de Fundamentos Filosóficos da Corporeidade, na disciplina de Ritmos e... Na disciplina História da Educação Física — Coordenador E.

Os estudos de Bonfim (2010) relatam que poucas instituições de ensino superior possuem a disciplina Capoeira na sua grade curricular. Com isso, a sua abordagem não acontece de maneira específica, ficando a cargo de outros componentes curriculares e de professores específicos o trabalho pedagógico que envolve essa prática corporal por completo, em todas as suas dimensões.

Outro ponto observado é que, apesar de os coordenadores citarem algumas disciplinas que tratam sobre a capoeira, segundo os dados apresentados no Quadro 2, quando questionados sobre como ocorre essa abordagem nos cursos de licenciatura em Educação



Física em que atuam, os gestores não conseguiram descrever o processo de forma clara, conforme pode ser constatado nos trechos dos relatos dispostos a seguir:

Ela entra [...] na disciplina de Metodologias de Esportes Individuais, que é aonde eu tenho diversos seminários [...] e eu falo sobre artes marciais, e uma arte marcial que a gente apresenta é a capoeira — Coordenador A.

Infelizmente, né? Não é de forma como eu gostaria, né? A capoeira é abordada só com um projeto de extensão — Coordenador B.

Então, é... Dentro dessas disciplinas [...], ela é colocada assim, abordado no sentido teórico, acho que mostrado, na verdade, o que é a capoeira [...]. Eu mesma já trabalhei com essa disciplina uma vez e [...] eu fiz um trabalho prático onde a gente trouxe capoeirista para falar a respeito [...], né? [...] Então, assim, de forma teórica, é mais abordar o conceito; [...] e prática [...], a gente mostra um pouquinho como é feito, até para o aluno ter essa noção de conhecer — Coordenador C.

Desse modo, percebe-se que a capoeira não possui uma abordagem específica na formação inicial em Educação Física, ficando, muitas vezes, a cargo de um professor escolher a melhor forma de inseri-la nas atividades de ensino (SILVA *et al.* 2019). Apesar de o currículo ser um instrumento que norteia a prática dos docentes, segundo Dourado (2015), o conhecimento não é restrito a uma ementa, uma vez que ele pode também ser adquirido em intervenções e espaços além da sala de aula, como por meio de projetos, seminários ou minicursos ofertados aos alunos. Nesse sentido, perguntou-se aos coordenadores se, além do currículo formal, alguma outra experiência com a capoeira foi oferecida aos graduandos pelas instituições em questão. Os fragmentos das respostas estão apresentados a seguir:

Sim, eles participam de saída, de eventos, e a gente tem eventos aonde tem a capoeira, como, por exemplo, recreação na praça [...]. Teve uma capacitação que eles fizeram até aqui, em Campos [...]. Então, a gente procura oferecer essa vivência sempre que possível — Coordenador A.

Em projetos de extensão, né? Em apresentações não formais. A capoeira é sempre muito bem-vinda [...], mas sempre por aquelas pessoas que já fizeram a capoeira fora da escola, que tenham afinidade com o conteúdo — Coordenador B.

Sim, nessas condições, além de fazer parte do conteúdo da disciplina, a gente teve como projeto, um projeto em parceria com a Uenf. Mestre Zimba, eu acho, esqueci o nome do mestre agora, que veio aqui e fez um curso, né? Ele ministrou um curso para os alunos — Coordenador E.

Todos os coordenadores afirmam terem realizado, na instituição em que atuam, algum tipo de intervenção com a capoeira, tanto por meio de projetos quanto por seminários ou cursos de extensão, sendo todos realizados por intermédio de algum mestre ou profissional que já tenha vivenciado essa prática. Eles também afirmaram que a temática é abordada de forma interdisciplinar em algumas disciplinas do curso.

5.3 Desafios e propostas de inserção da capoeira na formação docente

Os docentes em Educação Física são os responsáveis por inserir a prática da capoeira no âmbito escolar, porém, apesar dos avanços direcionados a esse fim, tendo a BNCC (BRASIL, 2017) como principal iniciativa, percebe-se que ainda existem muitas dificuldades para que essa manifestação cultural esteja totalmente incluída nas práticas dos professores da educação básica (PEREIRA, 2019). Considerando esses aspectos, buscou-se identificar essas dificuldades por meio dos relatos dos coordenadores, os quais fizeram as seguintes considerações:

Ter um mestre de capoeira que seja formado em Educação Física. [...] Esse cara tem conhecimento de Pedagogia, tem conhecimento de Psicologia, então a aula dele é diferente. ele vai conseguir conscientizar a importância daquilo — Coordenador A.

Eu acho que o grande desafio é você ter um profissional, né? Que tenha afinidade com [...] esse tipo de habilidade motriz — Coordenador B.

É... É, talvez no aspecto neuromuscular mesmo, a questão de, de dominar os movimentos, né? Não é qualquer um que consegue fazer aquela ginga e aplicar os golpes — Coordenador D.

Eu acho que... O grande desafio é que você tem que ter alguém que tenha uma identidade com essa prática [...] — Coordenador E.

Na fala dos coordenadores, o grande desafio apontado é a falta de conhecimento por parte dos professores, indicando a necessidade de existir um profissional que seja formado em Capoeira e em Educação Física. Existem grandes discussões acerca de quem deve ser o responsável por ensinar essa modalidade, contudo cabe aqui destacar que, seja como prática



esportiva, seja como atividade lúdica, cultural e educacional, essa manifestação cultural se apresenta como um campo fértil para o desenvolvimento do aluno.

Segundo Santos e Palhares (2010), embora o mestre de capoeira não tenha uma formação específica em Educação Física, ele possui total conhecimento para ensinar essa prática, sendo o responsável por disseminar e preservar essa modalidade nos espaços formais e não formais de ensino, porém não dentro das aulas de Educação Física, do mesmo modo que o professor dessa disciplina não possui capacitação para ensinar o esporte em questão fora do espaço escolar.

Bonfim (2010) reafirma que, apesar de a capoeira ser mais evidente nos dias atuais, ainda há muitas formas de preconceitos que tentam, mesmo que de maneira velada, inibir a presença dessa modalidade na escola, seja por conta do racismo, seja por questões religiosas e culturais, seja pela hegemonia do esporte (que dá preferência às práticas desportivas de maior relevância social), seja pela estrutura colonialista do currículo, que tende a contemplar uma visão eurocêntrica do mundo e desprivilegiar disciplinas e conteúdos que tratam de questões de origem africana e latino-americana. Nos trechos dos depoimentos apresentados a seguir, os coordenadores apontam a resistência na abordagem dessa modalidade esportiva na formação docente:

Acho que hoje as escolas, elas trabalham muito só com os esportes [...]. Esquecem um pouco essa questão cultural que é importante na, na formação de vocês e na formação do aluno também da educação básica. Então, a gente vê que o perfil do profissional de Educação Física, ele, ele está muito direcionado pra a questão do esporte, e isso é uma coisa que a gente tá tentando até, tentando mudar, porque a Educação Física não é só isso — Coordenador C.

É, existe ainda [...], ao meu ver, um certo receio por parte de algumas pessoas, ou um certo preconceito por parte de algumas pessoas, porque a capoeira, muitas vezes, está ligada muito às questões religiosas — Coordenador D.

Campos (2001) já apontava para o currículo como forma de combate a esse comportamento, sendo de extrema importância a preocupação dos educadores em aproximar essa ferramenta pedagógica das questões culturais, trazendo reflexões contra-hegemônicas a respeito da história e da cultura afro-brasileiras e africanas e contemplando, conseqüentemente, a capoeira. Silva (2016) denuncia que essa resistência presente no campo

escolar deixa evidente que as questões culturais e históricas se encontram indissociadas das relações de poder.

A fim de se superarem as dificuldades de inserção da capoeira no currículo e encontrar uma proposta que atendesse as necessidades dessa temática e dos cursos, foi solicitado aos coordenadores que dessem sugestões para que esse conteúdo fosse oferecido de maneira satisfatória na formação docente. Como resposta, os gestores relataram uma preocupação com a matriz curricular. Os coordenadores B, C e D apontaram que as matrizes de Educação Física ainda estão carregadas de concepções esportivistas, o que implica dizer que a capoeira ainda é considerada como prática de menor prestígio nas instituições de ensino superior, perspectiva que, por vezes, é legitimada pelos próprios professores do curso em questão.

Bracht (2010) corrobora com esse posicionamento crítico ao afirmar que as aulas de Educação Física evidenciam demasiadamente as modalidades esportivas — futebol, voleibol basquetebol e handebol —, em detrimento das práticas corporais, como ginásticas, danças, dentre outras. Com isso, a capoeira acaba sendo desprestigiada, assim como essas outras modalidades. Os trechos dos depoimentos apresentados a seguir sinalizam a questão curricular como um ponto para a mudança desse paradigma excludente:

Olha... Pra introduzir não só a capoeira, né? [...] É... A estruturação da matriz curricular tem que ter uma perspectiva diferente, a gente tem que começar encarar os esportes não como finalidade, mas como meio [...], mas, quando a gente constrói uma matriz curricular, as pessoas ainda estão muito presas ainda a essa iniciação esportiva clássica e aí não dão uma abertura para nenhum tipo de inovação. Eles quando eu digo, estou falando do corpo docente mesmo — Coordenador B.

É... Então, hoje, dentro da nossa matriz, [...] nós temos uma matriz que ela encerra em 2020, e nós não temos o conteúdo capoeira como disciplina, e, pro próximo ano agora, de 2021, a gente tem uma nova matriz onde a disciplina de Capoeira, ela vai estar incluída — Coordenador C.

Eu acho que a questão da interdisciplinaridade, né, cara? Se você conseguir tratar do tema em diversas disciplinas diferentes [...] — Coordenador D.

Não vejo necessidade de ser uma disciplina isolada. Eu acho que é perfeito dentro do conteúdo de várias disciplinas, e você enriquecer isso com os projetos. Acho que fica bom assim — Coordenador E.



Por meio das falas anteriores, podemos perceber que os coordenadores apontaram a proposta de reestruturação do currículo como uma possibilidade para que a capoeira fosse oferecida, de maneira satisfatória, como um conteúdo na formação docente. Visando atender essa demanda, uns apontaram que seria interessante ter uma disciplina específica, enquanto outros defenderam que ela deveria ser inserida na ementa de outros componentes curriculares, sendo tratada de forma interdisciplinar, conforme propõem Silva *et al.* (2019). Dessa forma, mesmo divergindo sobre como essa manifestação cultural deve ser estruturada no currículo, todos os gestores evidenciaram que a capoeira deve ser parte integrante dele.

Apesar de não haver um consenso sobre a melhor forma para inseri-la de maneira sistematizada na formação de professores de Educação Física, percebe-se o entendimento, por parte dos coordenadores, quanto a importância dessa modalidade nos cursos de graduação, tendo em vista a necessidade de se combater o modelo esportivista e colonial de currículo. O ensino de capoeira, portanto, torna-se relevante e legítimo para a formação dos licenciandos em Educação Física. Da mesma maneira, a inexistência dessa atividade compromete o processo formativo inicial e, conseqüentemente, a prática do futuro professor, que pode vir a prejudicar outras dinâmicas de ensino-aprendizagem em diferentes níveis e modalidades, uma vez que a educação ocorre em um movimento cíclico.

Conclusões

Diante das narrativas apresentadas e dos autores mencionados no estudo, observamos que a capoeira é reconhecida como significativa manifestação da cultura corporal do movimento, apresentando diversas possibilidades na educação básica e no ensino superior. Esse reconhecimento está presente nos discursos dos coordenadores, que apontaram alguns componentes curriculares como responsáveis por tratar dessa modalidade esportiva em seus conteúdos e pela necessidade de se organizarem atividades extras, como seminários, minicursos e palestras, quando percebem que a capoeira não é abordada de maneira satisfatória pelas disciplinas.

Ao analisarmos as ementas dos cursos, constatamos que não existe uma disciplina específica para a capoeira. Em todas as graduações investigadas, ela aparece apenas nos conteúdos programáticos da disciplina Lutas. De igual modo, quando questionados sobre a forma como ela é abordada nas disciplinas mencionadas, não houve, na fala dos coordenadores, apresentação de um método

sistemizado que pudesse proporcionar aos licenciandos a aquisição dos conhecimentos necessários acerca dessa modalidade esportiva.

No que tange aos desafios apresentados bem como às propostas para a inserção dessa prática corporal nos cursos, as respostas não contaram com grandes divergências entre si. De acordo com os coordenadores, o principal desafio é a ausência de um professor de Educação Física que seja formado também em Capoeira ou que tenha alguma vivência nesta área para a realização de aulas de maneira satisfatória, como também a falta de preparo dos docentes em exercício, que ainda utilizam uma abordagem mais esportivista, deixando de tratar a educação física à luz da cultura corporal do movimento, sendo que esta visa ao desenvolvimento global dos seus alunos. Dessa forma, os entrevistados afirmam que a capoeira não deve ser limitada à perspectiva esportiva, mas, sim, ser desenvolvida nas dimensões histórica, social, étnica, econômica, cultural e ambiental, buscando o desenvolvimento integral do educando.

Ao evidenciar esses relatos, propomos a seguinte reflexão: como garantir que a capoeira esteja presente na educação básica se os formandos em Educação Física não possuem, no currículo, uma sistematização do ensino dessa prática corporal da mesma forma que outras modalidades esportivas? A primeira etapa para que a capoeira seja ensinada na educação básica já foi concluída, uma vez que diversos documentos legais que visam a essa inserção já foram promulgados. Para atender essa necessidade, há, contudo, uma segunda etapa a ser cumprida: faz-se necessário analisar os currículos das licenciaturas em Educação Física para identificar se esses instrumentos pedagógicos conseguem formar um professor preparado para ensinar a atividade em questão nas escolas.

Apesar da existência de algumas iniciativas por parte das instituições pesquisadas para inserção da capoeira em suas matrizes curriculares, ainda é preciso refletir sobre a abordagem dessa temática nas graduações, seja por meio das disciplinas, seja por cursos de formação continuada, uma vez que esse conteúdo aparece como obrigatório e transversal no ensino regular.

Desse modo, este trabalho busca contribuir para a reflexão acerca do ensino da capoeira na escola básica e no ensino superior, uma vez que a educação é cíclica, e os níveis de ensino se influenciam mutuamente. Vale ressaltar que cada curso deve buscar a identificação da melhor forma de se abordar esse conteúdo em seus currículos, de modo a encontrar uma maneira satisfatória para isso. Também acreditamos que outras pesquisas nessa perspectiva precisam ser realizadas, visando romper com a lógica colonialista e eurocentrada dos currículos em diversos níveis e modalidades de ensino.



Referências

ANJOS, E. D. **Glossário terminológico ilustrado de movimentos e golpes da Capoeira: um estudo término-lingüístico**. 2003. 224 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Língua Portuguesa. USP, 2003.

APPLE, M. W. A luta pela democracia na educação física. **E-curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 894-926, out./dez. 2017.

AZEVEDO, S. M. **Pedagogia e diversidade cultural: diretrizes para uma nova formação**. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Cognição e Linguagem, UENF, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

BONFIM, G. C. S. A prática da Capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a Capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. **Federação Capoeira**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. In: **I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, Anais. Belo Horizonte, nov. 2010, p. 1-14.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura do Movimento ou Cultura Corporal do Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, p. 97-106, 2005.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n ° 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-*-242332819>. Acesso em: 05 jan. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parecer CONAES n. 04, de 17 de junho de 2010**, sobre o Núcleo Docente Estruturante. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/esag/id_cpmenu/640/com_despacho__conaes__parecer_n__4__nde_15282360561201_640.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2020.

BUFALO, R. S. **A Capoeira no currículo do estado de São Paulo**: uma proposta para ampliar suas possibilidades de ensino nas aulas de educação física. 2016. 42 f. Trabalho de conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Universidade Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro - UNESP. 2016. Rio Claro, 2016.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: Edufba, 2001.

CAMPOS, H. **Capoeira na universidade**: uma história de resistência. Salvador: Edufba, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2014.

CUNHA *et al.* Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 735-755, abr./jun. 2014.

DARIDO, S. *et al.* As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 1, p. 51-64, 2005.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015.

FALCÃO, J. L. C. Do Brasil para o mundo: a prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 73-86, 19 jan. 2018.

FALCÃO, J. L. C. Capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2004.

FELÍCIO, L. F. A Influência Da Diversidade Cultural Da Capoeira No Brasil. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, V. 12, p. 118-138., Nov./Dez. 2015.

FIORENTINO, V. O. **Análise das publicações do tema Capoeira em Periódicos científicos**. 2016. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharel em Educação Física – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIROUX, H. A. **Atos impuros**: a prática política dos estudos culturais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**: velhos e novos temas. Goiânia: Edição do Autor, 2002.



- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez; 1994.
- LUSSAC, R. M. P. Análise das hipóteses sobre a origem da Capoeira por meio da etimologia ou de especulações sobre o vocábulo capoeira. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 63-86, 2013.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- MURAD, M. **Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- NEIRA, M. G.; JÚNIOR, M. S. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, set. 2016.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; MINYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-30.
- OLIVEIRA, M. C. S. *et al.* A influência da “vivência docente” na formação e desenvolvimento de competências profissionais docentes: uma percepção de mestrandos em administração. In: **Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, 2009, Porto Alegre. Anais. UFRGS, 2009, p. 156-178.
- PASTINHA, M. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.
- PAULA, T. R.; BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da Capoeira nas aulas de educação física escolar. **Revista Digital Buenos Aires**. Ano 18, nº 188, Jan. 2014.
- PEREIRA, V. O. A Capoeira e a escola: um olhar etnográfico. **Revista Periferia**, v. 11, n. 1, p. 279-303, 2019.
- REVELINI, S. D. **A valorização da prática da Capoeira nas aulas de educação física no ensino fundamental**. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE, Caderno PDE, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edfis_pdp_sandremara_damico_revelini.pdf. Acesso em: 2 jun. 2019.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- RODRIGUES FILHO, G.; BRAGA, P.P. de F. O Movimento Capoeira: dos boletins de ocorrência do séc. XIX ao doutorado do Mestre João Pequeno no séc. XXI. In: **Educação, História e Cultura da África e Afro-Brasileira: teorias e experiências**. São Paulo: Ribeirão Gráfica e Editora, 2008.
- SAINT'CLAIR, Emerson da Mota. **Percepções do handebol no campo esportivo: entre conquistas e desafios**. 2018. 193 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte. UERJ, 2018. SANTOS, G. D. O.; PALHARES, L. R. A capoeira na formação docente de educação física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-14, set./dez. 2010.
- SILVA, A. P. D. S. **Capoeira nos anos iniciais do ensino fundamental: dificuldades de inclusão na matriz curricular**. 2017. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Educação Física – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2017.



SILVA, P. C. D. C. *et al.* Capoeira e formação inicial em Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, (Impr.) v. 22, p. 1-20, 2019.

SILVA, T. T. D. **Documentos de Identidades**: Uma introdução às teorias do documento. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011.

SOUZA, D. *et al.* **Abordagem da Capoeira na Escola**. Problemáticas da educação física II, Universidade da Madeira, p. 86-103, 2016. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SOUZA, E. G. R. S *et al.* Capoeira: um conteúdo nas aulas de educação física escolar. In: OSBORDE, R. S.; SANTOS, R. F. D. (org.). **Complexidade da educação física escolar**: questões atuais e desafios para o futuro. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2013, p. 88-106.

TAVARES, L.C. V. **O corpo que ginga, jogo e luta: a corporeidade na Capoeira**. Aracaju: IFS, 2018.

VIEIRA, S. L. S. **Da Capoeira**: Como Patrimônio Cultural. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004. 205 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUC/SP, São Paulo, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Artigo recebido para publicação em: 31 de outubro de 2021.

Artigo aprovado para publicação em: 23 de novembro de 2021.